

Traçando o perfil do leitor: uma proposta de mediação de leitura

Alice Claro Duarte¹, Felipe Waccholz Bartz², Mariana Chaves Paim³, Matheus Machado Mendes⁴, Tailine Quevedo Tavares⁵, Vanessa Mazieiro Oliveira⁶ e Sandra Beatriz Salenave de Brito⁷

RESUMO

A partir de conversas com os discentes em 2015, observou-se que alguns afirmaram não ter tempo disponível ou interesse em ler. Assim, surgiu a pesquisa PE10715/160, que tinha por objetivo delimitar o perfil do leitor do IFSUL *Campus* Camaquã dos cursos do Ensino Médio Integrado. Após a aplicação e a análise do questionário, diversas intervenções foram elaboradas, sempre abertas à toda comunidade escolar, em parceria com escolas da região. As principais ações foram a criação de um canal no *YouTube*, encontros mensais do “Clube do Livro”, revitalização do mural da biblioteca, criação da “Geladeira Literária” e organização da “Semana Literária”. Em 2017, iniciaram os encontros de formação de mediadores – “Literacriando: Caminhos para ler o mundo” e “Encontro de Práticas de Mediação de Leitura”, cujos anais são registrados com ISSN 2763-9797. Em 2018, surgiu a necessidade de aplicação de um novo questionário para avaliar os resultados das ações de mediação de leitura, os quais evidenciam que houve um aumento no número de alunos leitores e no de estudantes que consideram a leitura um hábito importante e, agora, leem, principalmente, por prazer e, também, por iniciativa própria, comprovando, desta maneira, que as ações têm estimulado a formação de novos leitores. Além disso, o projeto segue sendo desenvolvido na pandemia de maneira *on-line*.

Palavras-chave: Leitura. Mediação. Formação de leitores.

¹ Técnica em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: alice.unicg@gmail.com

² Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: felipewb@ufcspa.edu.br

³ Técnica em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: marianapaimcontato@gmail.com

⁴ Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: matheus54759@gmail.com

⁵ Técnica em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: tatahtavares739@gmail.com

⁶ Estudante do curso Técnico em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: mel.nessam.oliveira@gmail.com

⁷ Doutora em Letras, Docente de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola do pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: sandrabruto@ifsul.edu.br

Introdução

Ler consiste em muito mais do que identificar letras e palavras, é necessário compreender e se apropriar do significado através da seleção, da organização, da interpretação e da reelaboração de conhecimento, o que exige uma maior dedicação por parte do leitor em relação às informações aleatórias e imediatas que passa rapidamente pelos olhos no arrastar do mouse. Como ressalta Faila (2016), não é um processo natural como falar, comer, caminhar, é um hábito construído socialmente e atravessado pelo caráter afetivo. Investir ainda mais na diversidade das bibliotecas, na formação de mediadores de leitura, em eventos e em atividades relacionadas à leitura, podem ser soluções para aprimorar tal hábito.

Primeira fase: 2015

O projeto teve início com conversas informais em sala de aula, em que um número expressivo de estudantes declarou não gostar ou não ter tempo para a leitura. Um grupo de alunos mostrou interesse em saber mais sobre esse assunto e iniciou a leitura de obras que abordavam a importância da leitura, como Faila (2016, 2011), Freire (2011) e Martins (1997). A ideia inicial era o mapeamento dos hábitos de leitura e, a partir de então, criar estratégias que auxiliassem na formação dos jovens leitores.

Em 2015, a 1ª fase da pesquisa revelou que somente 57% dos entrevistados afirmavam ler em seu tempo livre, apesar de 94% considerar a leitura um hábito importante. A leitura literária era preferida por 63% e 53% preferia ler em casa. Os gêneros mais lidos eram romance, fantasia e ficção científica e a escolha dos livros se dava pelo assunto. O elemento que mais atrapalhava a leitura era a falta de tempo.

Ainda no mesmo ano, o propósito inicial era apenas conhecer a realidade leitora por meio da análise do questionário e propor ações variadas que estimulassem o hábito de ler. No entanto, rapidamente, incluiu-se a atividade de extensão, uma vez que as escolas da região gostaram da proposta e também quiseram participar das ações de mediação. Desde 2017, o projeto tem parceria com as escolas EMEF Marina de Godoy Neto e CEEM Sete de Setembro.

A primeira ação desenvolvida, o Clube do Livro, com periodicidade mensal, propunha uma dinâmica de integração e um momento de diálogo sobre um gênero literário ou obra específica, relacionando-os com filmes, séries e jogos, bem como eventuais leituras de contos do gênero e exibição de curtas ou trailers. Muitas vezes, as salas eram ambientadas conforme a temática trabalhada. A partir de 2018, a biblioteca se tornou a sede de desenvolvimento das ações do projeto.

Em 2015, o projeto iniciou a Semana Literária, evento que atualmente já está previsto no calendário escolar, chegando à 7ª edição em 2021. Na modalidade presencial, promoveu palestras, mesas-redondas, workshops dos mais variados temas, tratando de assuntos do interesse juvenil, passando por leituras de vestibulares, debates de obras selecionadas pelos alunos e discussões interdisciplinares sobre diferentes temas. No primeiro ano de atuação do projeto ocorreu a 1ª Gincana Literária em que, entre outras atividades, as equipes criaram a Geladeira Literária que segue até hoje no *campus*, proporcionando um acesso fácil à leitura: basta abri-la e pegar uma obra. E se o usuário quiser colaborar, pode, também doar ou trocar um livro. Como estampado na geladeira, a ideia segue a mesma até hoje: “não deixar o conhecimento congelar”!

O momento mais bonito da Semana Literária é o sábado letivo, em que diversas escolas compartilham seus trabalhos de leitura: exposição de pôsteres, esquetes, batalha de slam, entre tantas outras atividades.



📍 **Figura 1.** Encontro de mediação de leitura em frente à biblioteca no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) Campus Camaquã/RS. Fonte: Próprios autores (2018).

Segundo Uchôa e Costa (2020), as redes sociais podem ser um forte instrumento para formação de leitores literários, uma vez que as escolas recebem alunos “nativos digitais”, familiarizados com a cibercultura e usuários assíduos e proficientes de tecnologias da informação e comunicação (TICs). Assim, tais instrumentos podem qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

Desde o início, compreendeu-se que seria benéfico investir em atividades *on-line*, já que os resultados mostraram muitos usuários das diversas redes sociais. Assim, os textos que eram expostos no mural da biblioteca recebiam um design digital para o Facebook, Twitter e Instagram do projeto. No entanto, as ações presenciais também seguiram em paralelo, inseridas no cotidiano escolar, como o pedágio literário, em que poemas e microcontos de autores renomados ou de autoria dos alunos do *campus* são distribuídos para toda a comunidade escolar.

Em 2016, houve a compreensão de que além dessas atividades de jovens para jovens, em que o projeto trocava experiências de leitura entre a comunidade interna e externa, era necessário pensar nos professores e nos bibliotecários enquanto mediadores de leitura. Assim, em 2017 foi desenvolvido o “Literacriando: caminhos para ler o mundo”, em que docentes de diversas escolas da região fizeram uma formação de 30 horas. Diversos aspectos que envolvem a mediação de leitura e a formação de leitores na sala de aula e na biblioteca foram abordados.

Como essa primeira tentativa de formação docente deu certo, ao final de 2017 essa ideia foi ampliada para o “I Encontro de Práticas de Mediação de Leitura”, que ocorre desde então na Feira do Livro de Porto Alegre e abrange mediadores de todo o estado.

Segunda fase: 2018

A cada três anos o questionário da pesquisa é reaplicado, cujo período foi estipulado baseado no ciclo de duração dos cursos. Os dados coletados são comparados com os resultados da pesquisa anterior (2015/2018). Com base nos resultados obtidos, 79,2% dos entrevistados gostam de ler em seu tempo livre e em 2015, esse índice era 22,2% menor. Vários são os obstáculos que os alunos

relatam que os impedem de ter um contato maior com a leitura, mas o maior desafio continua sendo a falta de tempo e isso mostra que é necessário investir, também, em textos curtos como contos, crônicas, poemas, entre outros.

Na comparação entre a 1ª e a 2ª fase da pesquisa, o índice de alunos que não lia nenhum um livro caiu quase 10% e os lares continuam sendo o local preferido para ler. Os resultados vêm melhorando a cada pesquisa e na de 2018 mais estudantes consideram a leitura um hábito importante e agora leem, principalmente, por prazer e, também, por iniciativa própria, comprovando, desta maneira, que as ações de mediação de leitura têm estimulado a formação de novos leitores.

Em relação às atividades de extensão, como sugere Cordeiro e Santos (2019), é benéfico que a avaliação ocorra de forma oral e/ou escrita, com opiniões, críticas, sugestões, e os resultados têm sido sempre positivos. A comunidade externa sempre foi convidada para todos esses momentos, sejam eles *on-line* ou presenciais.

Uma novidade nessa 2ª fase do projeto foi o Luau Literário, que acontece em dezembro, como encerramento das atividades, em que os alunos recitam textos autorais ou que admiram, e inclui-se a música como forma de expressão e de integração.

A partir de 2020, foi necessária uma adaptação à nova realidade trazida pela pandemia da covid-19, a exemplo das publicações periódicas realizadas nas mídias sociais sobre dicas de leitura e curiosidades relativas ao universo literário, as quais tiveram uma ampliação expressiva em seu alcance. E o canal do YouTube, que era um espaço exclusivo de resenhas literárias, passou a sediar o Clube do Livro, a Semana Literária, o Encontro de Práticas de Leitura e todas as demais ações realizadas. E as atividades atingiram locais inesperados com participantes de estados como São Paulo, Santa Catarina, Amazonas, entre outros.

Conclusão

Ao conhecer de maneira mais aprofundada as características de leitura dos discentes, pode-se pensar em estratégias para ampliar e qualificar essa prática, propondo ações, inclusive em consonância com a biblioteca, na aquisição ou na divulgação das obras do acervo. Também é possível pensar em sugestões para otimizar as atividades e ampliar ainda mais o uso desse espaço como instrumento para o fomento da habilidade de leitura (BARBOSA; NORONHA, 2014). É justamente isso que o projeto propõe - conhecer os elementos que influenciam hábitos de leitura do seu público para, então, incentivar a prática a partir do mapeamento das necessidades, dos anseios e das preferências.

Quando se busca relatos sobre mediação de leitura e formação de leitores, se encontra muito material relacionado a crianças na sala de aula, um número menor relativo a bibliotecas e escassos estudos sobre o incentivo aos jovens. Como salienta Cosson (2021), os círculos de leitura, assim como o Clube do Livro, constituem-se em prática de leitura compartilhada, em que os jovens discutem a obra, o leitor, o contexto, construindo uma interpretação do texto baseada no diálogo. “Como não há hierarquia entre os alunos, suas leituras são mais abertas e a interpretação dos textos traz uma maior diversidade de pontos de vista, pois incorporam no grupo as diferenças culturais e contextuais da formação de cada um.” (COSSON, 2021, p. 24)

O mediador de leitura é aquele que tenta se aproximar de outras pessoas através da literatura. Dessa forma, esse projeto que buscou, primeiramente, incentivar a leitura do nosso *campus*, conseguiu abranger escolas vizinhas, mediadores de outros municípios e até mesmo de outros estados, fundamentado no estudo, na pesquisa, no protagonismo juvenil e na troca de experiências para o incentivo à leitura.

O projeto recebeu premiação em diversas feiras científicas, que sempre são muito importantes, pois o diálogo com avaliadores e com outras ações agregam sugestões e aprimoramento, tanto à pesquisa quanto às ações de ensino e extensão.

Referências

BARBOSA, T.; NORONHA, C. **Políticas públicas de leitura**: o que saber para um novo fazer na escola. Natal: EDUFRN, 2014.

Cordeiro, J. dos S. M.; Santos, L. S. **A Formação do Leitor Literário**: do real ao possível. *A Cor Das Letras*, 20(2), 145–158, 2019.

COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 3**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

UCHOA, José Mauro Souza; COSTA, Maria José da Silva Morais (org.) **Práticas de leituras e o uso da TICS**: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens. Acre: Edufac, 2020.